

## **PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO CAUSADA PELO SARS-COV2 EM INDÍGENAS ASSINTOMÁTICOS**

Marília Maria Alves Gomes (mariliamaria1@hotmail.com)

Lais Albuquerque (lais.alboliv@gmail.com)

Alexandre Ribeiro De Oliveira (aalexandreoliv@gmail.com)

Layla Oliveira Campos Leite Machado (laylaleite@hotmail.com)

Simone Simionatto (simonesimionatto@ufgd.edu.br)

Os impactos da pandemia do SARS-CoV-2 na saúde pública, económica e social levaram à monitorização e estudo da evolução do novo vírus entre as populações de todo o mundo, no entanto, o cenário pandémico enfrentado pelos povos indígenas continua a ser um grande desafio. O objetivo dessa pesquisa foi determinar a prevalência da infecção causada pelo SARS-CoV-2 em pacientes assintomáticos residentes da reserva indígena de Dourados - Mato Grosso do Sul. O projeto está em conformidade e outorgado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), sob número 4.502.250, Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 38981720.5.1001.5160 e conta com a autorização dos sujeitos e lideranças indígenas, dos Conselhos Distritais de Saúde Indígena (CONDISI) e Coordenação Distrital. Participaram da pesquisa participantes com idade acima de 18 anos que assinaram o Termo de Consentimento Livre (TCLE). Foram coletadas amostras de sangue para realização do teste rápido para detecção de anticorpos IgM e IgG do SARS-CoV-2 através do Antibody Test (coloidal gold immunochromatography) – Leccurate (Lote:20CG2511X). A interpretação e leitura dos testes seguiram conforme as orientações do fabricante. Participaram do estudo 496 pacientes, 66,12% (328/496) responderam o questionário autodeclarado e 38,50% (187/496) eram moradores da aldeia Bororó. Do total de 496 participantes, 63,70% (316/496) foram reagentes para a testagem de anticorpos para SARS-CoV-2. Dos anticorpos detectados 33,06% (164/316) foram positivos para IgM, 6,04% (30/316) para IgG e 24,59% (122/316) IgM-IgG. Foi observado uma alta prevalência da infecção causada pelo SARS-CoV2 em indígenas assintomáticos, o que indica a alta disseminação desse vírus nas aldeias estudadas.

Agradecimentos: Ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e a UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados) pela bolsa de estudo que permitiu a realização deste trabalho.